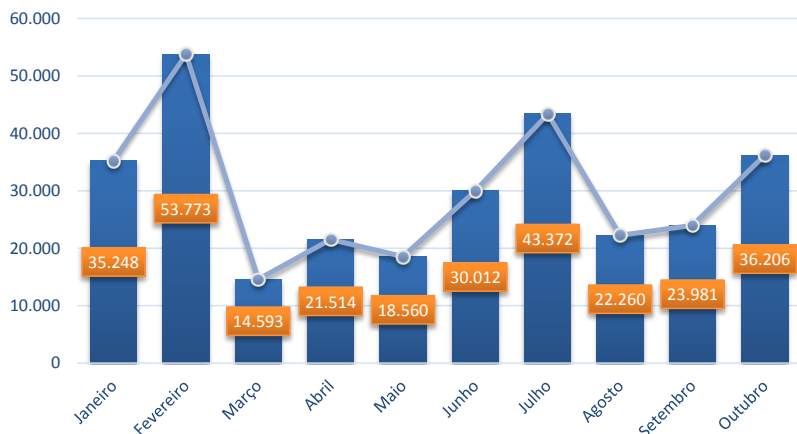




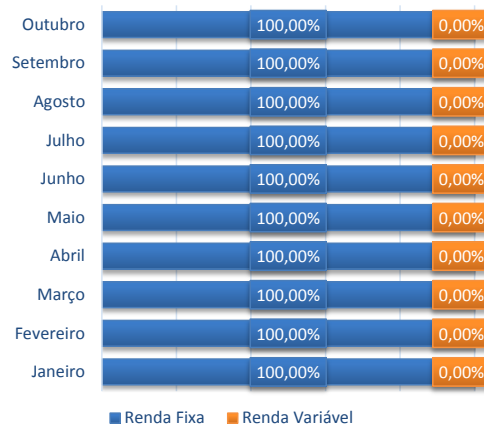
Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos

Outubro De 2015

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

Rentabilidade do fundo

Risco

RENDA FIXA						Rentabilidade do fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira		out-15	2015	12 Meses	V@R ¹	Volatilidade ²
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV a	20%	100,00000%		1,12%	10,96%	13,01%	0,01%	0,03%
Total em Renda Fixa				100,00%						

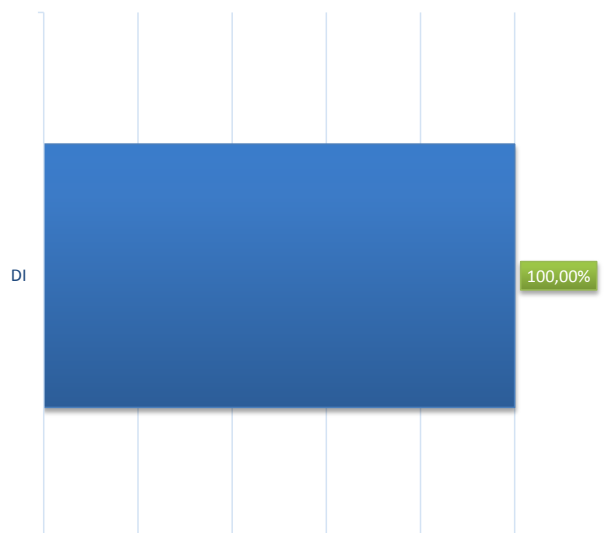
RENDA VARIÁVEL						Rentabilidade do fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira		out-15	2015	12 Meses	V@R ¹	Volatilidade ²
Total em Renda Variável				0,00%						

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

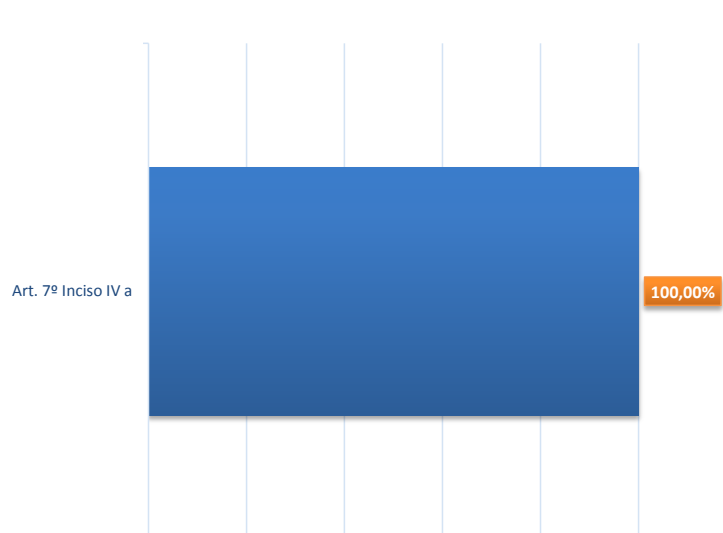
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

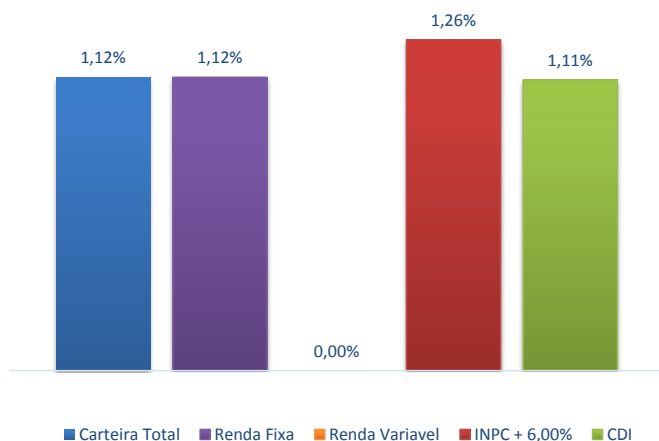


Distribuição por Enquadramento Legal

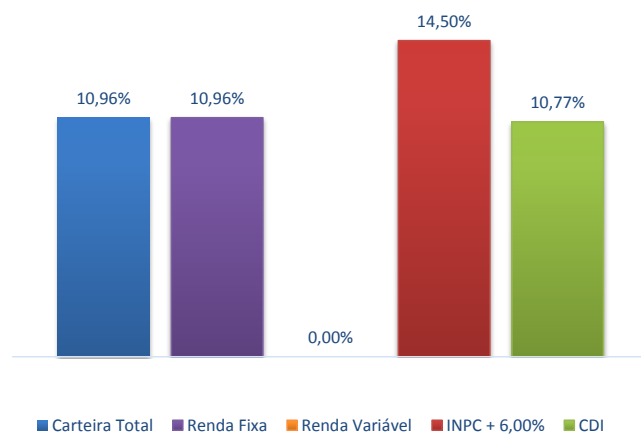


Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Outubro De 2015

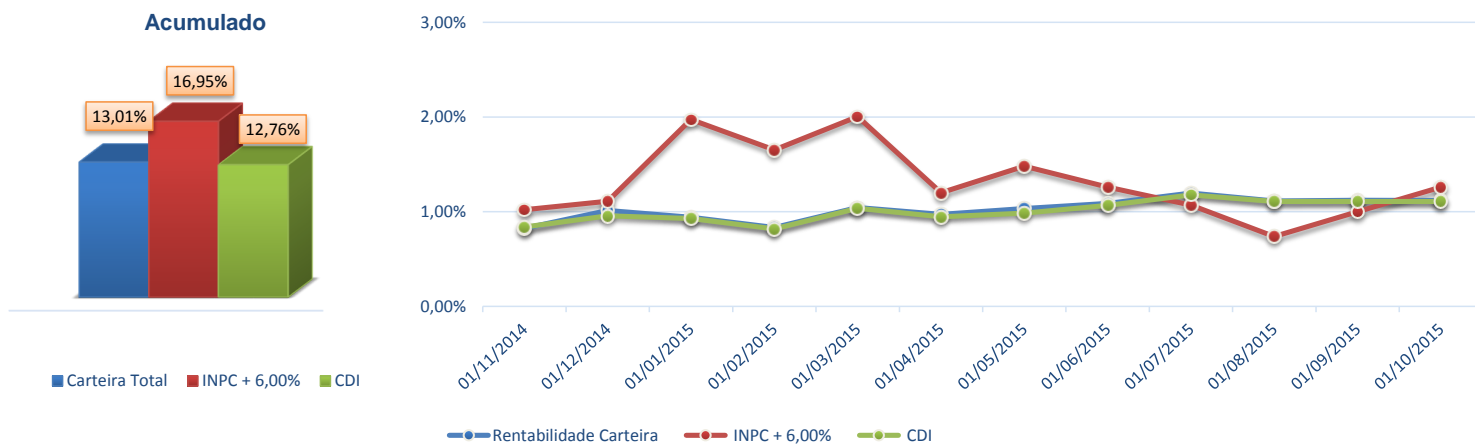


Em 2015

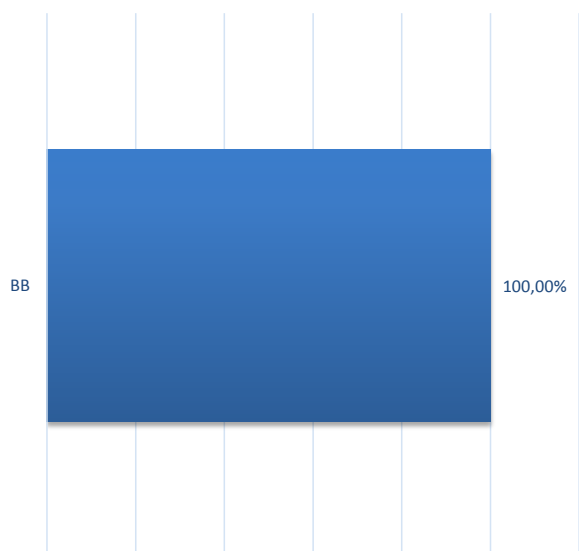


Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial nos últimos 12 meses

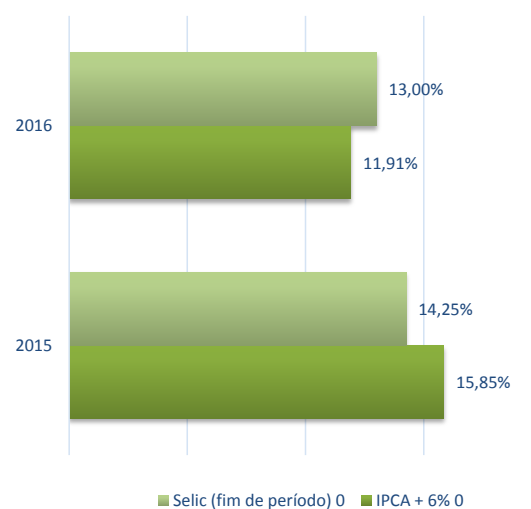
Acumulado



Total por Administrador do Fundo

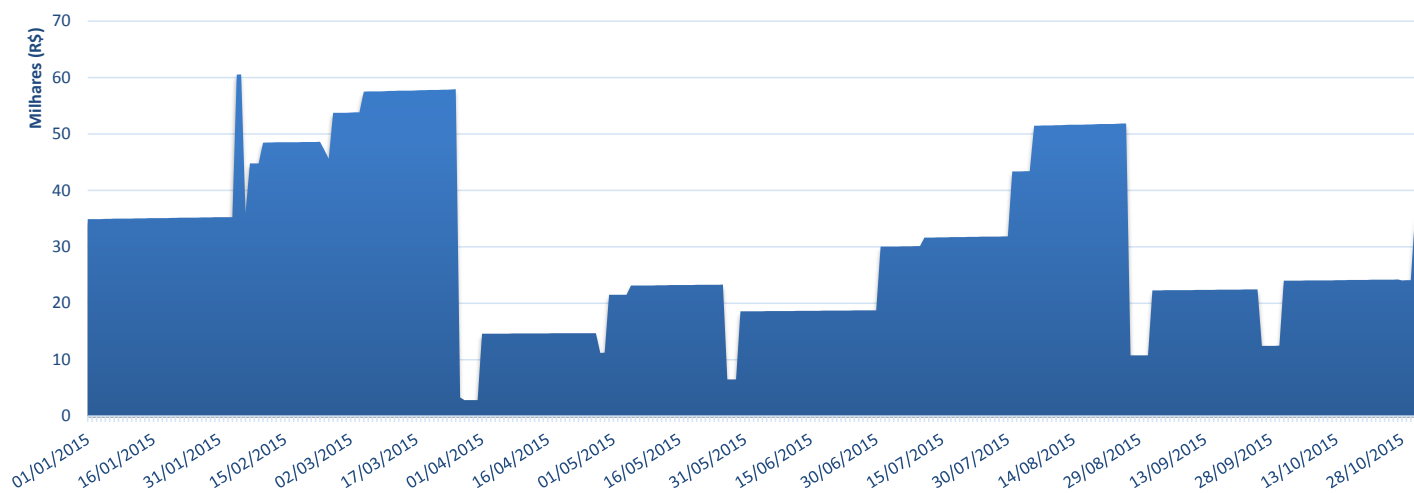


Projeção de Indicadores de Mercado

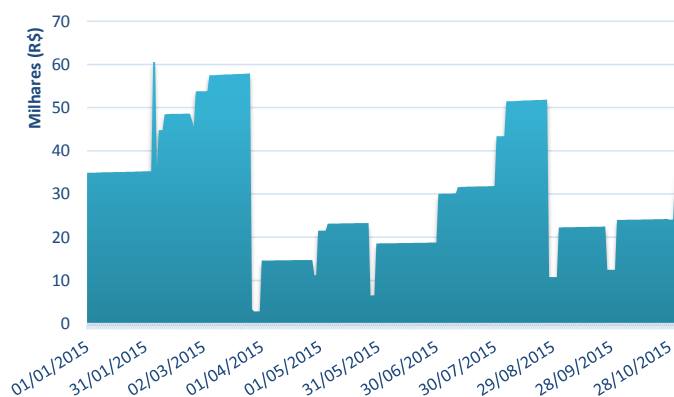


Fonte: Relatório Focus Banco Central

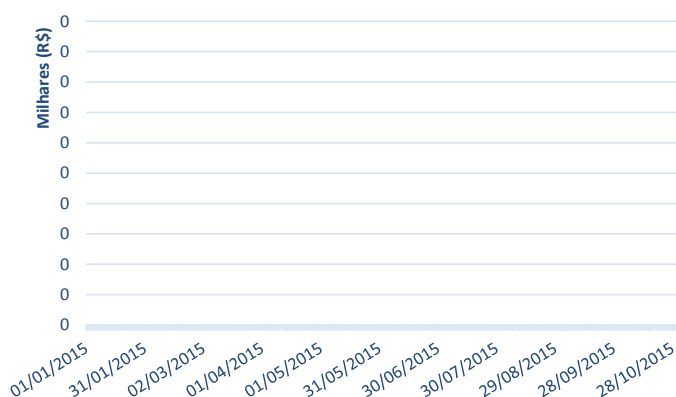
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano

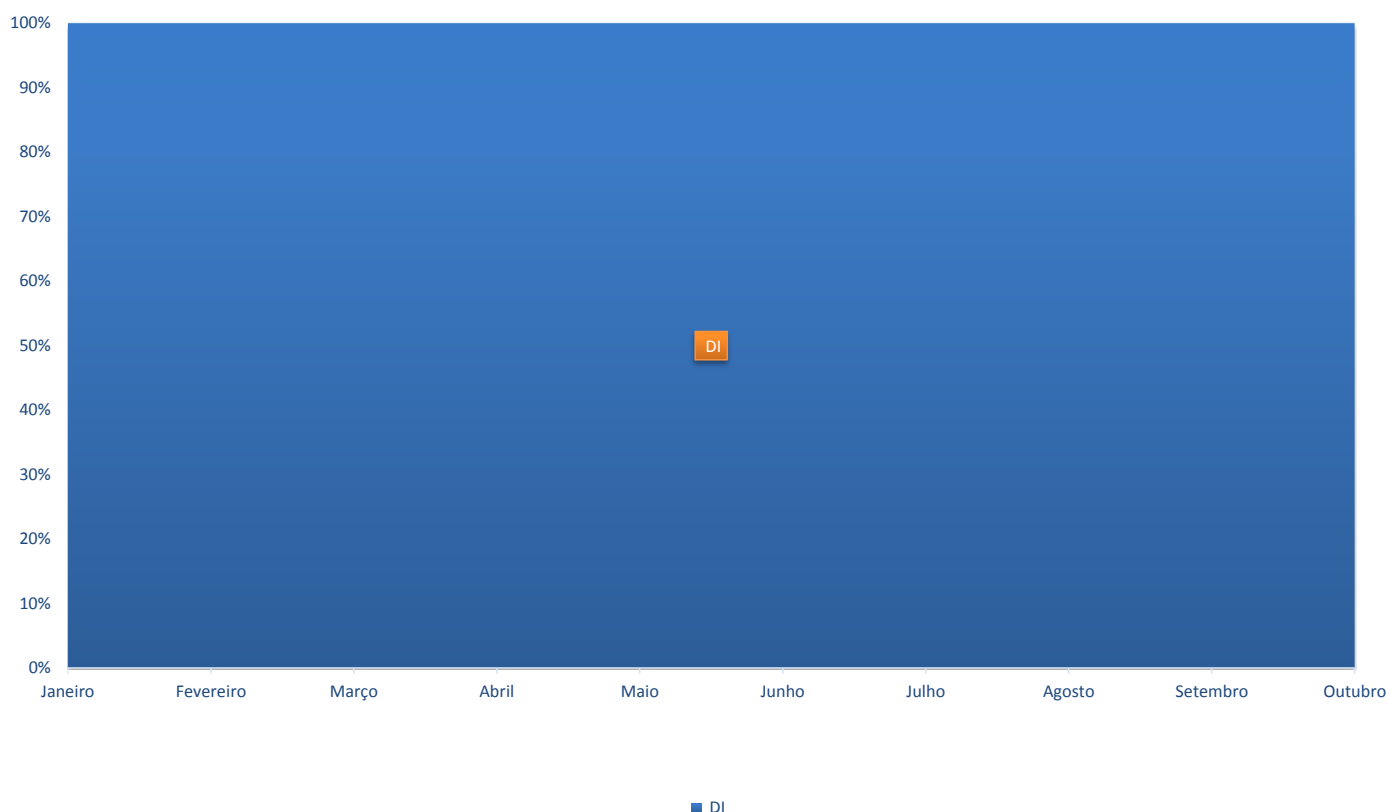


Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores					
INDICADORES	Rentabilidade em Outubro	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2015	Rentab. 12 Meses
CDI	1,11%	3,36%	6,73%	10,77%	12,76%
IBOVESPA	1,80%	-9,82%	-18,43%	-8,28%	-16,04%
IBRX	1,36%	-9,89%	-17,12%	-7,42%	-14,81%
ICON	-1,50%	-7,25%	-8,39%	-1,95%	-5,04%
IDIV	6,45%	-11,19%	-22,23%	-18,42%	-29,35%
IDkA IPCA 2 Anos	2,98%	3,61%	8,86%	13,99%	15,11%
IDkA IPCA 20 Anos	4,82%	-8,81%	-12,54%	-4,63%	-6,42%
IEE	3,63%	-9,78%	-9,31%	-1,66%	0,98%
IGC	1,03%	-9,06%	-14,40%	-7,67%	-12,69%
IMA Geral ex-C	1,50%	-0,03%	2,69%	7,07%	8,07%
IMA-B	2,58%	-1,30%	0,24%	6,15%	6,36%
IMA-B 5	2,49%	2,81%	7,25%	12,45%	13,67%
IMA-B 5+	2,63%	-3,67%	-3,14%	3,14%	2,82%
INPC + 6,00%	1,26%	3,03%	7,00%	14,50%	16,95%
INPC	0,77%	1,54%	3,93%	9,07%	10,33%
IRF-M	0,92%	-0,87%	2,31%	5,55%	6,71%
IRF-M 1	1,31%	3,33%	6,64%	10,51%	12,39%
IRF-M 1+	0,67%	-3,74%	-0,63%	2,25%	3,09%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

As sinalizações dos principais Bancos Centrais internacionais no sentido de manterem suas políticas monetárias bastante acomodáticas, juntamente com: i) o fraco dado de geração de empregos de setembro nos EUA – que reforçou a hipótese de postergação da primeira elevação dos juros para 2016; e ii) alguma aparente redução nas preocupações dos mercados em relação à China, atuaram de maneira importante para a redução da aversão ao risco global em outubro. Esse ambiente foi favorável aos ativos de risco em geral, tanto nos países desenvolvidos quanto nos emergentes. Nos EUA, a agenda macro foi mista. Entre os dados de atividade, o principal destaque foi a divulgação da 1ª prévia do PIB do 3º trimestre de 2015. A economia americana apresentou crescimento de 1,5% em termos anualizados ante o trimestre anterior. No detalhamento do dado, o consumo das famílias avançou 3,2%, sustentando o crescimento da demanda doméstica próximo a 3,0%; o investimento fixo avançou 2,9%; as exportações líquidas contribuíram negativamente em -0,03 p.p; os gastos do governo avançaram +1,7%, contribuindo com +0,3 p.p no PIB; e, por fim, a baixa acumulação de estoques apresentou-se como o principal destaque negativo, subtraindo -1,44 p.p. do PIB. Na Europa, em agosto a produção industrial caiu 0,5% em agosto ante julho. Já na comparação anual, houve crescimento de 0,9%. Entre as pesquisas de atividade, tanto o PMI de serviço quanto o composto apresentaram um pequeno recuo na margem em setembro. Entre os emergentes, na China os sinais de desaceleração vieram mais suaves que o esperado pelo mercado. Os dados de atividade e do PIB do 3º trimestre apontaram que: i) a produção industrial cedeu de 6,1% para 5,7%; ii) as vendas no varejo subiram 10,9%, ante 10,8% em agosto; iii) o PIB veio melhor que as expectativas (6,9% ante 6,8%). No front dos Bancos Centrais, o Banco Central Europeu (BCE) adotou uma postura ainda mais acomodática, afirmando que a instituição continua em modo flexível. Na China, o Banco do Povo da China (PBoC) anunciou novo corte de juros e compulsório. Nos EUA, ao término do mês o Comitê de Política Monetária do Banco CentralAmericano (FOMC) divulgou seu comunicado em que manteve a taxa dos FED Funds entre 0,00% e 0,25%, e que, a nosso ver, soou duro, reforçando nossa expectativa de aumento dos juros na reunião de dezembro. No ambiente doméstico, a agenda continuou amplamente negativa. Entre os dados de atividade, o IBC-Br de setembro recuou 0,76% no comparativo mensal e 4,47% quando comparado com setembro/2014, sugerindo uma contração de 0,9% no PIB do terceiro trimestre. Entre os dados de emprego, o Caged mostrou destruição líquida de 95mil empregos em setembro, o dado mais fraco para o mês em toda a série histórica. No que tange à inflação, o IPCA-15 de outubro acelerou em relação ao último IPCA (de 0,54% para 0,66%) e puxou a inflação em 12 meses de 9,57% para 9,77%. Pelo lado da política monetária, o COPOM manteve estável a taxa Selic em 14,25% e, na Ata, reconheceu a impossibilidade da convergência da inflação à meta de 4,5% em 2016. Pelo lado fiscal, o Setor Público registrou em setembro um déficit primário de R\$7,3 bilhões, reduzindo o déficit primário acumulado em doze meses de 0,8% para 0,5% do PIB. No setor externo, o déficit em transações correntes de setembro foi de US\$3,1 bilhões, recuando no acumulado em 12 meses para 4,2% do PIB. Por fim, a agência de classificação de risco Fitch reduziu em um degrau a nota de crédito do Brasil (de BBB para BBB-) e manteve a perspectiva negativa, justificando sua decisão pelos elevados desafios fiscais que o país está enfrentando e pela piora do cenário de crescimento econômico.